



VAMOS FALAR A VERDADE SOBRE O FEMINISMO*

Eu não uso o termo movimento das mulheres acho que os homens
devem fazer parte do movimento feminista bell hooks

A alternativa para ser feminista e ser masoquista Ou somos seres humanos
inteiros ou não somos Gloria Steinem

"Há uma percepção de que existe um clube do feminismo e algumas
pessoas decidem quem entra e quem fica de fora Naomi Wolf

"Na vida de cada uma de nos temos visto o papel da mulher mudar A
gente tem de continuar falando disso Urvashi Vaid

O fato de haver diversidade e espaço para debate no feminismo e
uma das alegrias de nosso movimento Mas muitas vezes temos amortecido
nossas discussões por receio de ser mal interpretadas por nossos críticos Bem
é hora de aumentar o volume No primeiro de vários debates Ms perguntou
a quatro ativistas e pensadoras por que tantas mulheres hesitam em chamar-
se de feministas Falem com o coração e a cabeça dissemos lhes e não
liguem para quem esteja ouvindo

Naomi Wolf Eu queria saber porque as jovens não se identificam com
a palavra feminismo e aí passei a perguntar nas universidades Que
problema vocês têm com esta palavra?

Depoimentos de bell hooks Gloria Steinem Urvashi Vaid e Naomi Wolf a revista Ms

A tradução deste debate para o português foi graciosamente autorizada pela revista Ms que o
publicou originalmente com o título Let's Get Real About Feminism Nova Iorque setembro/outubro
de 1993

O que constatei e confirmado pela pesquisa em que algumas organizações feministas vem trabalhando o programa dos direitos femininos e apoiado por um numero de mulheres maior do que as que se dispõem a identificar se como feministas

Portanto que foi que alienou tantas mulheres? A alienação que constatei foi influenciada pela grande imprensa e a reação ao movimento mas não inteiramente Algumas coisas a gente podia estar fazendo melhor

bell hooks E ha tambem negação Para mim a essencia do feminismo e a oposição ao patriarcado e a opressão sexista Muitas mulheres que aceitam a ideia dos direitos iguais não aceitam a ideia de oposição ao patriarcado porque isso significa uma oposição fundamental a cultura como um todo Isso assusta mais as pessoas Quando moças me dizem que não querem se identificar com o feminismo por causa de todas as coisas negativas que ele defende creio que existe um verdadeiro medo de se opor aos homens quando eles são sexistas

Gloria Steinem A oposição de fato vem quando a gente diz Sou feminista defendo poder igual para todas as mulheres o que e uma revolução em vez de Defendo direitos iguais para mim o que e uma reforma

Urvashi Vaid Outro motivo para as pessoas resistirem a se chamar de feministas e a ligação entre feminismo e lesbianismo A maioria das pessoas e homofobica Nenhuma pesquisa vai mostrar que elas gostam de gays e lesbicas ainda

NW Muitas mulheres com as quais converso na verdade não são homofobicas Mas resistem ao feminismo porque a palavra e sinonimo de lesbianismo em muitas partes do pais O que estamos pedindo a elas e que não receiem o estigma ligado ao feminismo pela homofobia que se identifiquem de uma maneira que ate os gays nessas regiões tem problema de fazer porque isso pode significar a perda de seus empregos Não estou de modo algum justificando isso so estou dizendo que não basta dizer São simples mente homofobicos

UV Nossas lideres fazem de fato a ligação que levaram a grande imprensa e a reação contra as mulheres a rotular toda mulher muito forte de sapatão Mas precisamos que mais mulheres heterossexuais se manifestem e digam Escuta ser feminista nao significa necessariamente ser lesbica embora não haja problema em ser lesbica e feminista Que tal se em vez de fugir disso a gente enfrentasse de frente e criasse espaço para que as mulheres das quais Naomi esta falando se sentissem mais seguras e a vontade?

bh Mas tambem ha muitas lesbicas que não se identificam como feministas e muitas lesbicas jovens que se entusiasmam tanto com a ideia do feminismo quanto as jovens heterossexuais Muitas mulheres acham que não podem se identificar com o feminismo Se a gente for de casa em casa perguntando as pessoas Voce acha que as mulheres devem apanhar dos

homens? a maioria vai responder que não. Mas quando a gente diz: Para mudar isso, temos de contestar o patriarcado e o domínio masculino, aí a resistência aparece. Porque há um tremendo fosso entre os valores das pessoas em questões de gênero sexual e a luta de fato que elas têm de empreender para tornar esses valores parte da vida diária.

GS Uma das maneiras de fazer a mudança é olhar a realidade da alternativa. Se você não se chama de feminista, até onde isso torna sua vida mais fácil? Acho que a alternativa para ser feminista é, em certo sentido, ser masoquista. Ou somos seres humanos integrais ou não somos.

E quanto à questão do lesbianismo, temos de fazer do lesbianismo uma opção honrosa, porque enquanto não for todas as mulheres que não se conformam com os padrões sexuais serão contidas por esta palavra.

Mas tem uma coisa muito mais profunda: a politização da sexualidade, que diz que todo sexo que não se dá dentro do casamento patriarcal e não se destina a ter filhos é errado. Isto é o que diz a direita. Eles são muito claros, e nós precisamos de clareza do nosso lado.

Nossa causa comum vem de nossa necessidade mútua de despolitizar a sexualidade, de libertá-la.

NW Não acho que seja meu dever, como mulher heterossexual, falar de homofobia. Estou sempre do lado fraco do benefício da dúvida heterossexual. Vivo sentindo como a gente tem mais credibilidade automaticamente quando trepa com homens. Há coisas que não me deixam dizer porque eu tenho um namorado.

Mas também tenho ouvido mulheres heterossexuais dizerem: Me sinto intimidada de ir a reuniões feministas porque sinto que me julgam mal por dormir com o inimigo. Para mim, está muito claro que não tenho dormido com meus inimigos. As heterossexuais não enfrentam aquela discriminação entrenchada visceral que as lésbicas enfrentam, mas existe muito julgamento sexual por aí.

bh Acho que na verdade isso é racializado. Naomi, não ouço mulheres de cor dizendo: Não posso me juntar às feministas por causa do lesbianismo. Eu as ouço dizendo: Não posso me juntar às feministas por causa do racismo das brancas, e porque esses movimentos não satisfazem minhas necessidades.

Vejo surgindo entre as mulheres de cor uma contestação fundamental que nada tem a ver com sexualidade. E muitas lésbicas de cor estão à frente dessa contestação.

NW Me deixa esclarecer: eu não disse que essas mulheres não se envolviam por causa do lesbianismo. Eu disse que elas tinham medo porque receavam que julgassem sua própria sexualidade.

UV bell acho que você tem razão quando traz a dinâmica de raça. E eu me pergunto: Naomi, quem são as mulheres com as quais você anda falando?

NW Mulheres em sua esmagadora maioria brancas em algumas comunidades mas não em outras. Obviamente não sou cientista social. Apenas ouço e ouço de maneira particularmente atenta as mulheres de cor para avaliar quais são as diferenças mas a insatisfação que ouvi cruza fronteiras demográficas na verdade não se trata de classe ou raça específicas.

bh Mas você não reconhece que algumas de nós representam muito mais mulheres de cor?

NW Posso simplesmente continuar? Entre as mulheres que ouvi o que elas não gostam no feminismo é a sensação de que é inacessível. O feminismo que elas recebem não vem do movimento, vem da cultura dominante.

bh O verdadeiro problema é de alfabetização. Enquanto tivermos um movimento feminista em que o grosso das ideias são e é partilhado através de livros, jamais teremos um movimento com base de massa. Precisamos de outros tipos de estratégias. Eu gostaria que indicássemos quais poderiam ser algumas dessas estratégias porque não basta apenas fazer uma crítica.

Por exemplo, eu sei que um número desproporcional de negros nos EUA não está nas universidades. Quando vou falar em algum lugar, em uma boate ou restaurante frequentado por negros, e lhes digo: "E isto que eu sou e é isto que eu faço", gostaria que vocês viessem ao nosso restaurante por algumas horas e quem quiser pode vir falar comigo sobre o que é o feminismo.

Eles não têm de pagar nada. Não têm de ficar num grande salão cheio de gente dizendo palavras que eles não entendem. Podem discutir porque vamos enfrentar a verdade e preciso mais do que simplesmente ouvir uma palestra e fazer uma única pergunta. Sou a favor de um movimento de porta em porta para educar as pessoas sobre o feminismo.

GS Eu sempre quis radicalizar as vendedoras da Avon, manda-las de porta em porta vendendo feminismo.

UV Eu sempre quis que a violência contra as mulheres não se concentrasse em imagens e representação mas em organização comunitária e de bairro, lidar com a violência quadra a quadra.

GS Este não é o ponto individual mais crucial, um movimento feminista de base geográfica.

Estamos enfrentando um movimento de ultradireita que tem milhares de igrejas fundamentalistas com votações no porão de cada uma. O movimento feminista precisa de raízes de base, estruturas locais que não dependam totalmente de grupos nacionais. Embora também precisemos de mais organizadores que cruzem o país ajudando a criar grupos locais.

bh Devo dizer que não uso a expressão "movimento das mulheres", acho que os homens devem participar do movimento feminista e devem sentir que têm um papel importante a desempenhar na erradicação do

sexismo A expressão movimento das mulheres reproduz a ideia de que de algum modo o feminismo é uma fazenda onde só devem trabalhar mulheres

A maior defesa que eu faço nas comunidades negras hoje é de convencer as pessoas de que o feminismo como crítica da masculinidade pode ser afirmativa da vida para os homens negros Posso citar as estatísticas sobre homicídio masculino negro e dizer O patriarcado é parte disso e se vocês se interessam de fato pelos homens negros como uma espécie ameaçada - expressão que não gosto de usar mas que tem ressonância junto as pessoas então o feminismo tem alguma coisa a oferecer aos homens negros na luta por suas vidas Enquanto o feminismo for identificado como E sobre mulheres as pessoas pensam Não preciso ouvir não preciso ler Não preciso me engajar

UV Eu queria voltar aquela questão sobre as arenas onde fazemos o trabalho feminista Creio que uma das críticas que eu faria ao movimento gay e ao movimento feminista é que desabamos muito na arena legislativa e política A organização de bairro é exatamente o que precisamos É quase como uma volta a conscientização mas com um componente mais de ação Uma atividade de organização que reúna as pessoas

NW Muitas mulheres não querem passar a vida sendo ativistas e não gostam da ideia de o feminismo querer lhes dizer como governar suas vidas Elas gostariam de um feminismo com direito de veto para não acharem que precisam comprar todo o pacote Gostariam de contribuir para a elevação do status das mulheres de um modo que possam controlar Vejam por exemplo a ideia da Fundação Ms de ter um cartão bancário ou de crédito e toda vez que a gente o usar o dinheiro vai para organizações femininas Muitas mulheres que eu ouço dizem E eu quero alguma coisa que esteja sob meu controle que não tenha de governar minha vida Facilitem a coisa Eu já tenho muitas outras exigências em minha vida Acho que tem espaço pra isso também além do ativismo com raízes de base

GS Bem o que você está dizendo é ativismo de base porque dá poder ao indivíduo Mas eu defenderia os pequenos grupos coletivos além dos atos individuais Acho que o tema comum aqui é que se fez o feminismo parecer difícil e as vidas das mulheres já são incrivelmente difíceis

UV Acho que o problema é que não estamos enquadrando as questões que interessam as mulheres de maneiras que elas escutem Por exemplo se eu digo Quero que você seja uma ativista a maioria das pessoas vai dizer Da fora de minha vida Mas se eu digo Sabe o conselho escolar está falando de um currículo que vai afetar seus três filhos muitas mulheres vão se interessar Ou se eu digo O custo das mensalidades de assistência médica lhe afeta desproporcionalmente porque sendo mulher cobram mais de você Se a gente aborda a questão de uma maneira diferente pode chegar às mulheres E o que faz a diferença consegue criar uma maneira de as mulheres acharem que eles podem influir nas coisas que interessam a elas

bh Mas uma coisa que a direita não faz e falar simplesmente das mulheres. A gente também tem de falar sobre mulheres, homens e famílias e enquanto identificarmos o feminismo só com as mulheres, perderemos as mulheres que já acreditam que somos na verdade anti-homens, anti-família.

Para mudar a natureza do feminismo, temos de mudar o modo como falamos dele. Eu jamais digo "O feminismo é sobre as mulheres". Digo "O feminismo é sobre tudo nesta sala. É sobre as crianças e o direito delas de serem cuidadas". Automaticamente, isso faz as pessoas dizerem "Ah, eu pensava que o feminismo era só sobre mulheres e aborto". Ai eu digo "Bem, é sobre essas coisas, mas é também sobre 'Como você cria seu filho?'". Estes são os grandes problemas entre as pessoas da classe operária e entre as pessoas negras especificamente. E aí que eu vejo o feminismo perdendo terreno.

GS Bem, nos passamos os primeiros vinte anos demonstrando que as mulheres podem fazer o que os homens podem e a maioria do país agora acredita nisso. Mas não demonstramos que os homens podem fazer o contrário - o que as mulheres podem.

Enquanto as crianças não forem criadas tanto pelos homens quanto pelas mulheres, enquanto os homens não deixarem de ter essa compulsão de estar no controle ou mesmo ser violentos, não teremos mudança. Meu último livro acabou sendo em favor do homem também. E hoje há mais homens em meu público do que jamais antes. Mas as reações que mais me comovem vêm de mulheres que dizem de várias formas "Ah, eu achava que não tinha força suficiente para ser feminista". E como se fosse um fardo.

bh Eu quero que as pessoas defendam o feminismo como uma política. O feminismo é visto como um estilo de vida, como uma coisa que a gente se torna e não que *faz*. Eu me preocupo em fazer com que as pessoas pensem nele como um movimento para mudar alguma coisa. Não é só um movimento sobre salários iguais para as mulheres, o que acredito que um grande número de pessoas está disposto a aceitar. E é por isso Naomi que receio quando ouço você dizer que as pessoas lhe dizem "Eu não quero ser ativista".

NW Me deixa fazer uma distinção. O que elas querem é uma maneira de defender os direitos das mulheres que não lhes seja ditada e que venha organicamente de sua própria experiência. Os anos de reação contra a mídia ao movimento nos levaram, ou pelo menos me levaram, a nos sentir belicosas e precisando nos juntar contra as forças inospitas lá fora. E isso criou uma subcultura dentro do feminismo. Temos de acabar com isso.

bh Eu não acho que a reação tenha criado uma subcultura. O feminismo burguês começou criando essa subcultura por não escolher questões que abarcassem um grupo de pessoas com base de massa, tornou-se automaticamente uma subcultura baseada em quem decidia quais interesses.

NW De quais questões voce esta falando?

bh Questões como o aborto Para a maioria das mulheres de cor com quem falo o aborto nao e considerado uma grande questão dos direitos de reprodução

GS Mas a questão nao era so o aborto Era tambem a esterilização forçada

bh Mas logo se tornou aborto Por que?

GS Por causa das diretivas de esterilização consentida na Cali fornia graças sobretudo ao ativismo das chicanas A questao do aborto o cancelamento do esperma do homem se tornou muito mais politizada

bh Nao se tornou so mais politizada Muito mais brancas privilegia das estavam interessadas no aborto do que na esterilização Se voce olhar quem escreveu os livros quem escreveu os artigos as pessoas escreveram sobre suas proprias questoes

GS Eu nao contesto isso mas o aborto ilegal ou nao pago pelo estado pune mais as pobres que as mulheres de classe media Tambem a questao da esterilização veio primeiro mas a direita racista se concentrou na eliminacao do aborto porque as brancas o estavam usando mais juntamente com a contracepção Como diziam A raça branca esta se suicidando e o aborto passou muito mais rapidamente a frente

UV bell se voce diz que os valores feministas burgueses dirigiram o movimento para uma certa direção minha pergunta e Como vamos então dirigi lo para outra?

bh Não eso o feminismo burguesbranco Sao tambem aqueles tipos de feminismo que a grande imprensa vive atacando Vamos enfrentar a verdade as lesbicas operarias de todas as etnias criaram muita teoria feminista mas a grande imprensa nao se concentrou nisso Para mudar o feminismo nos temos tambem de mudar as pessoas as quais a grande imprensa fala e o que ela diz de nos A maioria das pessoas fica sabendo do feminismo pela grande imprensa e nao lendo livros de pensadoras feministas

NW Entao como vamos dar um jeito nisso? As mulheres tem de compreender seu proprio poder como consumidoras da grande imprensa e de forçar um levante de leitores para conseguir representação decente e cobertura na imprensa dominante

GS Eu jamais vou trabalhar com revistas femininas Nao sao os leitores que as controlam sao os anunciantes

bh Tudo bem porque não temos comerciais? E eu sei os comerciais custam dinheiro E por isso que precisamos de um partido feminista porque e a unica maneira de arranjar a verba para fazer essas intervenções na grande imprensa

UV Talvez seja hora de as organizações feministas dedicadas a aspectos particulares se juntarem numa visão feminista mais ampla do que o que estamos falando e comprar esse *infomercial* de 30 segundos

NW E preciso que isso aconteça já para abrir a imagística do feminismo. Muitas vezes a gente não vê o fato de que grande parte do feminismo já passou para o mundo onde não é rotulado mas está acontecendo nas revistas femininas na televisão no cinema. Há uma corrente feminista enorme forte e vicejante nessas coisas a espera de que a canalizemos. Dentro de todos esses conglomerados gigantes há dezenas e dezenas de simpatizantes muito poderosos que estariam dispostos a aplicar sua influência para redimir a imagem do feminismo se a gente trabalhasse nisso conjuntamente.

GS Eu gostaria de recuar um minuto e dizer que a direita não confiou na grande imprensa. Não ficou sentada a espera de que a grande imprensa a interpretasse corretamente. Criou seus próprios meios de comunicação. Tinha seus próprios boletins. Tem seus próprios telefones 800 e 900. E enquanto isso nos retardadas aqui vimos tentando influenciar a grande imprensa dominante. Precisamos construir a nossa. Fazer isso de porta em porta batendo nas portas do mesmo modo como eles fazem. Temos de estar ao mesmo tempo dentro e fora do sistema.

bh Mas temos de ter cuidado. Como leitora fanática de revistas de moda vejo muitos anúncios e artigos que abordam questões feministas. Mas também é claro que eles individualizam e privatizam essas questões.

GS Tornaram a jogar o fardo nas costas do indivíduo.

UV Estou meio esmagada pelos diferentes níveis em que estamos falando. Nem mesmo sei em qual deles entrar. Sobre a grande imprensa acho problemático confiarmos na boa vontade de organizações essencialmente capitalistas. Mas quero apoiar Naomi no fato de que já existe gente mais receptiva na grande imprensa.

NW A gente não percebe o próprio poder. O que me deixa frustrada é que as moças que mais precisam dessas ideias não leem *The Village Voice*. Não leem *Ms*. Leem *Seventeen* e *Glamour*. E no entanto muitas vezes sou criticada por mulheres muito comprometidas com o feminismo por entrar na grande imprensa.

bh Quem aqui não acredita que devemos usar todos os veículos de que dispomos? Mas acho que também temos de ser honestas sobre para quem esses veículos estão disponíveis. Eu escrevi oito livros feministas. Nenhum das revistas que falaram de seu livro. Naomi jamais sequer falou dos meus. Ora, isso não é porque não haja em meus livros ideias de apelo universal. É porque a questão que você abordou em *The Beauty Myth* ainda é sobre beleza. Temos de reconhecer que não temos todas o mesmo acesso. Devíamos usar essas coisas mas ao mesmo tempo temos de falar de alternativas.

sobretudo já que há vastos contingentes de pessoas que nem sequer têm acesso a revistas e livros

GS Acho que nos tínhamos algumas estáticas no início que devíamos repensar e reconstituir. Uma delas é que saímos por aí em grupos um tanto intimidantes para falar com conselhos editoriais de grandes jornais, de emissoras locais de televisão e fizemos isso com regularidade. Também monitoramos esse pessoal. Nos recusamos a falar a um de cada vez. Nos recusamos a falar sem diversidade racial. Simplesmente não iam.

UV Acho que aconteceram duas coisas. Uma foi que cada frente se particularizou em sua organização própria. Os direitos de reprodução se tornaram organizações sobre direito de aborto, surgiram centros de crise de estupro, a teoria feminista passou para o mundo acadêmico. A segunda foi que o movimento geral se concentrou cada vez mais no trabalho político eleitoral, eleger mulheres organizando o voto. A orientação que precisa voltar ao movimento é a reunião dos separados.

Quando olho as organizações nacionais feministas, a única que se aproxima mais de ter bases amplas em termos de questões e estratégias é a Organização Nacional para a Mulher. E por sua fama de ser uma organização predominantemente branca de classe média, ainda é problemática.

bh Onde o feminismo tem mais potencial para converter e inspirar as pessoas e em seu esforço para falar das necessidades do cotidiano. Isso se tornou uma grande questão para mim quando uma de minhas irmãs disse: "É isto que meu marido me faz na frente das crianças. Me manda calar a boca. Me oprime. Me diga o que eu posso fazer pra mudar isso?" Isso me fez compreender como a teoria feminista raramente oferece estratégias reais para alterar as vidas diárias.

GS Mas na verdade oferecemos, foi por aí que começamos.

bh Mas onde estão nossos manuais dizendo como fazer isso?

GS Muitos deles foram escritos no vento.

bh Isso está ligado ao que Urv estava dizendo. As duas questões centrais: uma estratégia nacional e uma estratégia local. Vejo as pessoas se convertendo quando pegam uma ideia feminista e podem utilizá-la em suas vidas diárias. Isso remete ao grupo de pessoas de Naomi dizendo: "Não queremos que nos imponham alguma coisa. Queremos uma coisa que possamos usar, moldar e redefinir segundo nossas necessidades."

GS Mas foi daí que veio o feminismo. E foi exatamente isso o que perdemos.

NW Vejam só a ideia da discordância. É uma questão enorme. O espaço que a grande imprensa nos deu foi tão limitado e cheio de caricaturas que tem havido uma verdadeira escassez de debate público.

UV Precisamos de debate publico porque nossas questões se polarizaram muito

bh Precisamos do debate publico porque um dos modos como se ve o feminismo e

NW Que nos todas pensamos igual?

bh Não so isso mas muitas mulheres deixaram o feminismo porque acharam que se a gente discordava do que era tido como a opinião dominante não teria voz nem presença Assim as pessoas nao quiseram ir mais a reuniões feministas

GS Temos muita consciencia do fato de que toda vez que discordamos em alguma coisa aparece alguem e diz Vejam essas duas mulheres não conseguem chegar a um acordo

Acabei de passar por uma experiencia importante Fui ao Texas e fiz campanha contra Kay Bailey Hutchinson a nova senadora Fiz campanha contra ela porque ela e apoiada por Rush Limbaugh que se opõe a quase todas as questões feministas Fico satisfeita que ela consiga um emprego mas se esse emprego e representar outras mulheres entao ela poderia ao menos representar questões que interessam as mulheres Por isso recebi um monte de editoriais contra mim por estar fazendo campanha contra uma mulher

NW Foi porque voce a chamou de travesti

GS Não eu a chamei de transformista feminina

E ela e Eu tambem sou nos meus modos porque sou uma pessoa dos anos 50

Massofoi muito com isso e me senti muito mal compreendida ate me ocorrer que se a tivesse apoiado teria sido criticada por apoiar la so porque ela e mulher Não ha nada que a gente faça que o *establishment* diga que e certo logo e melhor fazer aquilo em que acreditamos

bh Se tivéssemos uma discussão ou um esquema publico onde dissessemos Parte do movimento feminista deve encorajar a dissensão intelectual entre mulheres de todas as classes e homens de todas as classes Não tem sido esta a imagem do feminismo A imagem e de que ha uma linha oficial

GS Mas esta nao era a realidade do feminismo Nos viemos de pequenos grupos onde se ouvia com respeito as outras pessoas que falavam do ponto de vista individual A gente nao tentava dizer aos outros o que fazer Não tentava julga los Simplesmente cada uma dizia a verdade

bh Eu não acho que isso seja dissensao Gloria Acho uma coisa que me desencanta

GS E respeito pela experiencia individual

bh Esse e exatamente o modelo que me deixa nauseada Odeio

estar numa sala onde nos fazem sentir que todo mundo tem igual voz. Já vi esse modelo liquidar a discordância, fazer parecer que todas as opiniões são iguais. É tipo: você tem sua opinião, eu tenho a minha.

GS Parte da ética desses grupos era experiência. Não se tratava de opinião.

bh Mas eu acho que sabíamos ouvir muito bem as experiências umas das outras. Dissensão é quando podemos discutir uma questão de uma maneira dialética.

UV Isso levanta a questão das estratégias, porque uma das coisas de que falamos é o medo de lavar nossa roupa suja. Como vamos traçar estratégias para ter discussão em público, para que um número suficiente de mulheres se sintam parte dela, sem que isso seja usado contra nós?

NW Se tivermos debate público, a oposição vai ter um minuto e meio para dizer que as mulheres não têm como prosseguir. Então serão afogados porque há uma fome tamanha entre as mulheres de ver debates de princípios que elas vão criar cada vez mais debate. Então a narrativa do feminismo vai andar de novo. Porque francamente, a narrativa parou. A história parou.

GS Eu não acho que a história tenha parado. Acho que temos um movimento que criou tudo, desde novos empregos até novas ideias.

NW Eu não estou dizendo que os fatos históricos ou que a história dos fatos históricos pararam. Estou falando de um nível simbólico, no nível da ressonância, se quiserem, no nível das pessoas pensarem que sabem o que é o feminismo, quando o único contato delas com ele é a grande imprensa.

UV Estou intrigada com o número de vezes que a conversa retorna a representação do feminismo ou a imagem do feminismo, em contraposição à realidade do movimento feminista. Ficamos voltando a maneira como somos representadas e ao que as pessoas pensam de nós.

NW Minha preocupação é que em todo o país encontro mulheres cujo único contato com essas ideias, mesmo estando em luta com elas todos os dias, vem de degradadas e ridículas ressonâncias.

bh Tudo bem, mas eu levantei a questão da vida diária. Acho que saltamos coisas assim porque é muito mais fácil criticar a grande imprensa.

UV O que eu ouço Naomi dizendo é que na vida diária as pessoas só sentem que o feminismo lhes chega via televisão, cinema e jornais.

bh Eu não acho que a grande imprensa influencie a prática feminista na vida diária. Acho que ela dá uma falsa impressão do feminismo na vida diária.

Estou interessada em saber como vamos criar uma política da vida diária. Isso significa não apenas contestar a grande imprensa. Significa apresentar algumas estratégias muito diferentes, um para partilhar o que são

o pensamento e a prática feminista e dois para falar de como utiliza los na vida diária

NW O que eu vejo acontecendo nos EUA e que mulheres de todas as origens a maioria das quais não se pode dizer feminista estão muito ocupadas engajadas com a prática feminista em suas vidas diárias e não precisam que nos lhes mostremos como fazer isso

bh Isso é bobagem. Se fosse verdade a gente nem sequer precisaria de um movimento feminista. Se as pessoas não têm um senso do que é o feminismo como um movimento político não se produzirá um movimento feminista

O que produz um movimento feminista é primeiro que tudo o compromisso por parte dos indivíduos com a política feminista

NW O que estou tentando dizer é que muitas mulheres são realmente alienadas pela ideia de que existe uma política feminista e alguém é dono dela

bh Escuta vamos enfrentar a coisa. Há muitas mulheres neste país alienadas da política. Acho que precisamos combater a ideia de que de algum modo temos de remodelar o feminismo para que pareça não ser revolucionário para que não pareça ser sobre luta. Não há maneira de mudar o sexismo e a opressão sexista que não envolva resistência e luta. Assim se as pessoas dizem "Eu jamais quero lutar" eu jamais quero resistir o que estão dizendo é que não querem um movimento feminista

UV A gente está abordando coisa demais. Precisamos trazer para esta conversa o motivo de essas mulheres terem problema para ir aos centros da mulher. Esqueçam a grande imprensa. Vamos falar de religião. Vamos falar do Estado. Essas instituições não endossam a experiência das mulheres da mesma forma que endossam e legalizam a experiência dos homens e é contra isso que estamos

Estamos esquecendo que não cabe só a nós corrigir. O movimento feminista não é o único motivo de essas mulheres não estarem indo e talvez jamais irem a uma instituição feminista

bh É sobre o papel das mulheres na política nesta sociedade. Muitas mulheres se sentem muito mais a vontade com a ideia do feminismo como um movimento sobre estilo de vida

UV Claro, mas Bell não vamos converter todo mundo em ativistas políticos. Não vamos convencer toda mulher a ser uma guerreira

GS Não se pode simplesmente dizer às mulheres "Oponham-se ao domínio masculino e ao patriarcado" quando elas sabem que vão tomar uma porrada se fizerem isso a menos que também haja algum apoio

NW Isto provavelmente vai irritar muitas de vocês, mas eu acho que há uma visão de que existe um "clube do feminismo" e certas pessoas

decidem quem entra e quem fica de fora com base no que elas acreditam. Eu diria as mulheres lutem e tomem decisões feministas quer as chamem assim ou não de um milhão de modos todos os dias. Essas mulheres que não reconheceríamos como parte de nosso sistema particular de crença tem um senso de sua propria indignação. So que agem diferente a respeito. Ha um senso de que o feminismo e um grande Nao

bh Naomi eu acho que nem sequer entendo de onde voce vem sugerindo que de algum modo existe esse clube do feminismo não me vejo como parte disso. Me vejo como parte de um movimento que tentou ir atras das pessoas e dizer a elas. Que e que voce deseja saber sobre o feminismo? Acho que Naomi tem de admitir que quando usa clube do feminismo esta respondendo ao tipo de feminismo burgues que tem recebido mais atenção

NW Gloria que diz voce da ideia de que o feminismo deve ser um movimento bipartidario?

GS O feminismo sempre foi bipartidario e em sua maioria as mulheres são independentes. Nos nao mudamos foi a ultradireita que se infiltrou no Partido Republicano

bh Eu digo que assim que a gente começa a se opor ao patriarcado e progressista. Se nosso verdadeiro programa e alterar o patriarcado e a opressão sexista estamos falando de um movimento de esquerda revolucionaria

GS Mas estamos redefinindo revolucionario porque a esquerda falava dos homens tentando tomar o lugar de seus pais

bh Voces duas pensam em homens brancos quando usam a palavra esquerda. Eu penso em Jesse Jackson. Eu penso em Angela Davis. Tenho esperança no feminismo revolucionario porque vejo mais mulheres e homens profundamente perturbados com o genero e vejo dor e perturbação como um lugar de intervenção

UV Eu acho que vai ser uma teoria revolucionaria e uma pratica reformista. Voces sao extremamente eloquentes ao definirem o tipo de feminismo em que eu acredito mas nos vamos estar nisso nos proximos 30 anos ou mais e temos de ser praticas

GS Se voce fala em termos de ritmo eu concordo com a ideia de reforma mas quando se trata de conteudo o radicalismo funciona melhor que o liberalismo porque e mais autentico. Nao queremos apenas um pedaço do bolo. Queremos fazer um bolo inteiramente novo

bh Acho que precisamos de uma discussão mais profunda sobre se ha possibilidades de solidariedade entre a pratica feminista radical revolucionaria que eu defenderia e o que Naomi poderia defender

NW Por favor não suponha que por eu estar falando em usar a grande imprensa por eu acreditar que existe uma cultura de feminismo não rotulado isso significa que estou nervosamente passando para o centro. Minha política e provavelmente a sua, mas estou dizendo que alguma coisa não está sendo bem entendida e que o que não está se refere a maneira como o feminismo foi definido demasiado estreitamente.

Acho que também precisamos de locais seguros agora mesmo onde mulheres e homens se reúnam para ter conversas reais por cima das fronteiras de gênero, fazer perguntas bobas e erros. Precisamos de locais onde mulheres e homens possam conversar por cima das divisões raciais também.

bh Esta começando. Este ano o Fórum sobre Liderança Negra Gay e Lesbica foi coalizionalista e eles queriam oradores de diversas práticas sexuais para ampliar a discussão. Existem modelos. A questão é: Como faremos para que isso aconteça com mais frequência? Como faremos para que aconteça em muitos níveis diferentes? A maioria das primeiras organizações em defesa dos direitos civis e feministas foi feita em salas de visita. Precisamos retornar a esse modelo. É barato e fácil e as pessoas podem levar as crianças.

UV Precisamos de programas na televisão a cabo.

GS Estou ligada na ideia de um telefone 900. Mulheres e homens ocupados demais podem ligar e receber uma mensagem inteligente, engraçada que diga: Quer saber a piada política da semana? A manifestação do mês? Quer saber o que está fazendo seu senador? É uma combinação do grupo na sala de visitas e a maneira como os indivíduos podem ser ativistas sem ir a reuniões.

UV Precisamos falar de nossa visão das mulheres em oposição a visão da direita. Nunca será demais enfatizar isso porque na vida de cada uma de nós independentemente da idade que tenhamos vimos o papel da mulher mudar no mundo. E foi por causa do movimento feminista. Não há ninguém mais. A gente tem de continuar falando sobre o que inflamou tantas mulheres, embora não tenha sido igual para mulheres de todas as classes.

Seria muito emocionante se como estratégia de organização este número de Ms lançasse uma onda de conversas deste tipo com diferentes grupos de pessoas em comunidades por todo o país.

NW Há maneiras de o movimento feminista estruturar conversas sobre prazer, diversão e vitória além das chamadas conversas sobre problemas nas discussões de mulheres e homens em torno dessas questões. Por exemplo, muitas reuniões feministas a que fui são preparadas para assegurar o máximo de desconforto, ansiedade e chateação. Por que não incorporar comida, bebida, música?

bh E humor Mas eu tambem gostaria de ver Ms ter algum espaço onde nos concentremos em como as mulheres que conseguiram poder usam esse poder em favor de outras mulheres

GS E acho que precisamos conversar sobre o prazer Eu sinto tanto prazer com o feminismo E o maior prazer de minha vida e de algum modo nos não passamos isso

TRADUÇÃO DE MARCOS SANTARRITA